



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO SABERES EM DANÇA¹

Neusa Dendena Kleinubing²
Samuel de Paula³
Vanessa Gertrudes Francischi⁴

RESUMO

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar os saberes em dança construídos na formação inicial em Educação Física a partir da extensão universitária. Com abordagem qualitativa e do tipo estudo de caso, contou com a colaboração de quatro estudantes do curso de Educação Física da Unochapecó, que integram o projeto de extensão Grupo Universitário de Dança Essência. O grupo focal foi utilizado como instrumento de coleta de dados e os resultados sinalizam para o aprendizado dos saberes específicos da dança além daqueles relacionados à prática pedagógica. Acenam para a extensão universitária como um espaço no qual ampliam seus conhecimentos e se preparam para serem profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: *Formação Inicial em Educação Física; Extensão Universitária; Dança.*

ABSTRACT

This paper presents results of a study that aimed to analyze the knowledge in dance built on initial training in Physical Education from the university extension. Qualitative approach and the type case study, with the collaboration of four students of the course of Physical Education Unochapecó's, which form the extension project Grupo Universitário de Dança Essência. The focus group was used as data collection instrument and the results point to the learning of specific dance knowledge beyond those related to teaching practice. Wave to the university extension as a space in which broaden their knowledge and prepare to be professionals.

KEYWORDS: *Initial Training in Physical Education; University Extension; Dance.*

¹Projeto de pesquisado financiado com recurso do Artigo 171 da Constituição Estadual.

²Professora Mestre, docente do curso de Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

³ Estudante do curso de Educação Física da Unochapecó, Bolsista de Iniciação Científica.

⁴ Professora Mestre, docente do curso de Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de un estudio que tuvo como objetivo analizar el conocimiento en la danza basada en la formación inicial en educación física de la extensión universitaria. Con un enfoque cualitativo y estudio de caso, con la colaboración de cuatro estudiantes del curso de Educación Física de la Unochapecó, que son parte del proyecto de extensión Grupo Universitario de Dança Essência. El grupo de enfoque se utilizó como instrumento de recolección de datos y los resultados apuntan al aprendizaje de los conocimientos de baile específico más allá de los relacionados con la práctica de la enseñanza. Afirman que la extensión universitaria es un espacio donde amplían sus conocimientos y se preparan para ser profesionales.

PALABRAS-CLAVE: Formación inicial en Educación Física; Extensión universitaria; La Danza

INTRODUÇÃO

A formação inicial em Educação Física (EF), a partir das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, sinaliza para uma formação generalista, humanista e crítica, visualizando um egresso capaz de realizar sua intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta cidadã e ética. Nesse processo, entendemos que o espaço da extensão universitária possibilita diagnosticar, a partir da atuação direta no futuro campo de atuação, conteúdos e dimensões do processo de formação que precisam ainda ser aprofundadas e qualificadas.

A dança, enquanto conteúdo da Educação Física ainda tem sido pouco trabalhada pelos professores desta área e, o maior argumento, é que se sentem inseguros por conta da pouca carga horária deste componente curricular na formação inicial e a consequente ênfase nos esportes, tais como apontam Kleinubing e Saraiva (2009) e Finck e Capri (2011). Pesquisadores da área como Fiamoncini (2003) e Brasileiro (2003) têm refletido sobre as contribuições da dança no processo de formação de crianças e jovens, principalmente, relacionadas às experiências de movimento e sócio-afetivas, e também têm identificado os prejuízos quando a dança não é desenvolvida junto aos alunos.

Assim, o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Dança Essência se caracteriza por oportunizar aos estudantes de Educação Física um espaço de produção de conhecimento para além das disciplinas ofertadas no currículo para que possam ter experiências com a

dança, a fim de contribuir para que se sintam mais seguros para trabalhar com esta prática nos espaços nos quais atuarão profissionalmente.

As experiências da práxis, ou seja, da articulação teoria-prática que as atividades de extensão oferecem e exigem, tanto do estudante quanto do docente um olhar cauteloso e cuidadoso para o processo de formação, tomando este espaço como um princípio de aprendizagem, tal como aponta Síveres (2008). Para este autor a extensão universitária deve constituir-se “numa ambiência apropriada para fazer do processo de ensino-aprendizagem um projeto de vida, bem como um movimento adequado para transformar o percurso aprendente numa dinâmica reveladora de uma educação superior qualificada” (SÍVERES, 2008, p. 17).

Nisso, entendemos que o espaço da extensão universitária deve oferecer experiências significativas para o estudante, a fim de que construa habilidades e competências necessárias a sua atuação profissional, potencializando as ações do ensino bem como da pesquisa. A atuação no projeto de extensão Grupo Universitário de Dança Essência da Unochapecó tem possibilitado aos estudantes que passam por esta experiência a ampliação do seu olhar sobre o fazer artístico da dança e sobre como ela pode ser espaço de diálogo com o mundo, especificadamente quando a contemplam como conteúdo possível de ser trabalhado na EF.

Nesse sentido, este texto apresenta resultados de pesquisa realizada com estudantes do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó que participam do projeto de extensão Grupo Universitário de Dança Essência, buscando identificar os saberes teórico-práticos construídos com relação à dança neste espaço e refletir sobre a contribuição destas experiências para a qualificação da formação inicial.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e caracterizou-se do tipo estudo de caso. Foram convidados a participar desta pesquisa os quatro estudantes (3 do gênero masculino e 1 do gênero feminino) do curso de EF que integram o grupo universitário de dança. A coleta das informações foi realizada através da técnica do grupo focal, a qual possibilita a discussão de um tema de interesse para um determinado grupo de pessoas,

buscando identificar e compreender as diferenças, divergências, contraposições e contradições (GATTI, 2005).

Ao longo deste texto, os colaboradores serão identificados com letras e números a fim de preservar a identidade de cada sujeito, conforme os preceitos éticos em pesquisa. Com vistas a caracterizar estes sujeitos, os apresentamos de forma sucinta: **F**: estudante do curso de Bacharelado, do gênero feminino e participa do projeto de extensão há 1 ano e 3 meses; **M1**: estudante do curso de Bacharelado, do gênero masculino e participa do projeto de extensão há 3 anos; **M2**: estudante do curso de Licenciatura, do gênero masculino e participa do projeto de extensão há 1 ano e 5 meses; **M3**: estudante do curso de Licenciatura, do gênero masculino e participa do projeto de extensão há 3 meses.

Os diálogos surgidos no grupo focal foram gravados e posteriormente transcritos. A reflexão foi construída a partir da técnica da análise temática, conforme as orientações de Minayo (2008).

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AMPLIANDO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO

A dança é um dos elementos da cultura de movimento constituindo-se como conteúdo da EF. Vários estudos realizados apontam que os professores desta área de conhecimento não tem desenvolvido este conteúdo junto aos seus alunos, alegando que nunca tiveram experiência com a dança e que o conhecimento adquirido na formação inicial não foi suficiente ou que aprenderam de forma muito superficial (SARAIVA-KUNZ, 2003, BRASILEIRO, 2003, KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Entendemos que crianças, adolescentes, adultos e idosos que dançam têm possibilidades de se envolver em experiências significativas já que nesta ação o sujeito é chamado a se expressar e a se relacionar com o espaço, com o outro e, principalmente, consigo mesmo. Neste processo o corpo em movimento cria e recria sua própria dança, comunica suas histórias e experiências. Nisso, a dança se configura numa experiência singular de produção de conhecimento a qual o professor de EF não pode furtar-se de oferecê-la a seus alunos, seja no contexto da escola ou fora dela. Para isso, o professor deve sentir-se capaz de desenvolver a dança e lidar com as implicações advindas da experiência. Isto somente será possível quando o professor estiver apropriado de saberes e fazeres pertinentes a esta prática corporal.

Como anunciamos anteriormente, a legislação em vigor para a formação em EF, prevê uma formação generalista, o que significa que o estudante da licenciatura terá, no mínimo, 2.880 horas e o do bacharelado, no mínimo, 3.200 horas de formação incluídas as 200 horas das atividades curriculares complementares. Isso nos leva a pensar que nem o conteúdo de dança e nem outro poderá ser “aprofundado” na formação inicial como sugerem muitos professores que participaram de diferentes pesquisas realizadas nos últimos anos, a exemplo das quais citamos acima.

Atualmente, no curso de Educação Física da Unochapecó, há matrizes diferentes em andamento. Dois estudantes que participam desta pesquisa (F e M1) são do curso de Bacharelado que apresenta na matriz dois componentes curriculares que tratam da dança: Pedagogia da Dança I (36 horas) e Pedagogia da Dança II (54 horas), totalizando 90 horas deste conteúdo⁵. Já os estudantes da Licenciatura (M2 e M3) cursarão⁶ um único componente curricular que trata da dança, com total de 80 horas.

Nesse sentido, é fácil reconhecer a pouca carga horária destinada à dança, como também para outros conteúdos – a exemplo do futebol, voleibol, handebol – porém, devemos reconhecer que estes não são deixados de trabalhar por este mesmo motivo. Acreditamos que experiências vivenciadas para além das horas dos componentes curriculares contribuem para que o estudante de EF amplie seus saberes e visualize possibilidades de intervenção, atuação pedagógica com conteúdos que não sejam tão familiares quanto os esportes. Dizemos isso porque quando interrogamos os estudantes na disciplina de dança sobre quais vivências tiveram com esta prática ao longo da sua vida, poucos dizem tê-la vivenciado na EF escolar ou em outro espaço, já com relação aos esportes todos tiveram algum tipo de vivência.

A fala de M1 reflete bem esta situação:

Quando entrei no curso não entrei pensando que dançaria, pois eu tinha muitas vivências com o atletismo e foi por causa disso que entrei no curso de Educação Física, mas depois que entrei no grupo encontrei possibilidades de trabalhar com a dança, a ganhar a vida e viver da dança, e isso é muito importante, a possibilidade de vivenciar isso nos abre muitas portas.

⁵ F e M1 já cursaram estes componentes curriculares.

⁶M2 e M3 cursam, respectivamente, o 3º e o 1º semestre do curso. O componente curricular “Dança” é ofertado no 5º semestre da matriz curricular.

Diferentemente disso, M2 relatou que teve experiências com dança, de forma extracurricular, durante todo o ensino médio e era *“tratada mais como método competitivo para dançar nos festivais”*. Já os estudantes F e M3 afirmaram já possuir experiências adquiridas pela participação em grupos de dança fora do contexto escolar.

Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a integrar o grupo de dança M1 disse que *“inicialmente foi simplesmente pela bolsa”*⁷. F falou que *“a bolsa foi apenas um incentivo, porque o principal motivo era gostar de dançar”* e M2 argumentou que *“tinha interesse em ampliar seus conhecimentos sobre a dança”*.

A extensão universitária representa uma dimensão importante no processo de formação inicial, pois se configura num espaço-tempo de qualificação dos diferentes saberes que devem ser construídos e reconstruídos. Nesse sentido, Síveres (2013) argumenta que a extensão possibilita um modo específico de aprender porque amplia o espaço, otimiza o tempo e a significação deste processo e *“(..) a possibilidade de aprender no espaço, no tempo e no processo pressupõe desenvolver competências humanas, pedagógicas e profissionais (...)”* (p. 31)

Ainda pode-se pensar que, quando indissociada da pesquisa e do ensino, a extensão apresenta para a graduação a possibilidade de compreensão dos dilemas enfrentados no processo de formação inicial. Nisso, Tuttmann (2000) afirma que o ensino articulado à pesquisa e de ambos, por sua vez, à extensão baseia-se em *“atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras onde a aprendizagem parte das observações próprias para indagar o conhecimento e seu próprio mundo”* (p. 69).

Nesse sentido, nossas reflexões se voltam às experiências dos estudantes do curso de EF que atualmente participam do projeto de extensão Grupo Universitário de Dança Essência. Este projeto tem como objetivo desenvolver a linguagem artística da dança explorando as diversas estéticas a partir da vivência, produção e difusão desta arte no contexto acadêmico e na comunidade em geral. As aulas são desenvolvidas de duas a três vezes por semana e busca ampliar o repertório de movimento dos integrantes bem como desenvolver a capacidade criativa e expressiva dos mesmos. As atividades de experimentação, criação e produção em dança buscam reconstruir conceitos relacionados

⁷ Este projeto de extensão disponibiliza 10 bolsas no valor de 300,00 (trezentos reais) mensais aos estudantes bolsistas. Atualmente o grupo é composto por 20 pessoas, dentre elas, estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, egressos e docentes da Unochapecó. Dos 4 estudantes de EF, 3 deles, recebem esta bolsa.

ao corpo, ao movimento e ao próprio sujeito. Na sequência do texto, analisamos as contribuições das experiências deste projeto de extensão para a formação inicial em EF, na perspectiva dos colaboradores deste estudo.

OS SABERES EM DANÇA E OS DESAFIOS DE DANÇAR

A dança, como qualquer outra prática que compõe o universo da EF, é constituída de saberes específicos, tais como os relacionados ao corpo, ao movimento, ao espaço e ao processo de criação e composição coreográfica como um todo. Marques (2010, p. 36) afirma que “a dança é um sistema de signos que permite a produção de significados” e que,

a dança como *sistema* quer dizer que ela é, inicialmente, um conjunto organizado de elementos e suas possibilidades de combinação. Essas possibilidades de combinação – regras abertas – são os *códigos*. Códigos regem as combinações possíveis e infundáveis de tudo aquilo, qualquer coisa, em qualquer direção, que signifique algo para alguém em dança. Tudo aquilo, qualquer coisa, em qualquer direção, que signifique algo para alguém são os *signos* dos eventos em dança (2010, p. 36).

Tomando este entendimento como referência, podemos dizer que a dança “acontece” nas relações criadas, forjadas entre o corpo (intérprete), o movimento e o espaço, ou seja, “intérprete, movimento e espaço são três campos de significação da dança que não fazem sentido até que sejam relacionados, até que encontremos e estabeleçamos relações entre eles, até que compreendamos o nexos entre os signos da dança dançada” (MARQUES, 2010, p. 36).

Nestes elementos estão imbricados os saberes necessários para o trabalho com a dança na perspectiva da criação artística, da arte. Sabemos que o universo da dança é amplo e cabem inúmeras perspectivas: desde a dança vivenciada como elemento de lazer até àquela realizada na perspectiva artística. Cada uma delas exige conhecimentos diferentes e é realizada com objetivos diferentes. Nossa discussão aqui busca refletir sobre os saberes relacionados à dança artística adquiridos pelos estudantes do curso de EF no projeto de extensão, visualizando-a como possibilidade de intervenção deste profissional.

Em resposta ao questionamento sobre os conhecimentos construídos, os estudantes trouxeram questões relacionadas ao corpo (intérprete) ao movimento e ao espaço. M2 falou que aprendeu sobre “*improvisação, a ter visão de tempo e espaço, sair do rápido e passar para o lento, sair do plano baixo e ir para o médio ou alto, percepção de tempo*. Este estudante também falou sobre outros elementos como “*formas de ir pro chão, buscando*

diferentes transições e formas, construindo diferentes técnicas”. M1 também trouxe as questões dos conhecimentos relacionados ao tempo e o espaço, *“este conhecimento eu não tinha e também os movimentos pequenos ou grandes, rápidos ou lentos*”. M3 fala sobre o elemento ritmo e sua relação com o movimento. Para ele foi interessante *“sair um pouco do tempo da música, usar diferentes tempos, diversificar, fazendo quebras no tempo da música*”.

Os estudantes também comentaram sobre outros aspectos que consideram relevantes no processo de aprender sobre dança. F falou sobre o processo de criação, dizendo que o mais significativo para ela é

poder criar, problematizar o que a gente vai fazer, não seguir sequências pré-estabelecidas, ter a liberdade de criar o que a gente quer de acordo com os nossos sentimentos, possibilidades e com o nosso corpo, com a nossa sensibilidade, com o que a gente sente, expressar através dos nossos movimentos. Aprendemos de outra forma, diferente de outros lugares, o mais importante aqui é viver a dança e sentir a dança.

Esse processo de criação e o modo de dançar também chamaram a atenção de M3, pois segundo ele *“não há uma cobrança grande em cima da técnica. Nos outros lugares a técnica é muito cobrada*”. É importante ressaltar que o Grupo universitário de Dança desenvolve seus trabalhos a partir dos preceitos da dança contemporânea e um dos mais importantes é de que o movimento é o fundamento do conhecimento no qual experiências transformam modos de pensar e agir (BASTOS, 2007).

Nesse sentido, Siedler (2013), argumenta que *“o corpo em constante relação com o ambiente constrói modos de pensar coimplificados em modos de fazer. Perceber o mundo é um modo de agir sobre o mesmo: relação intrínseca entre percepção e ação. Pensar implica em fazer e fazer implica em pensar*”. Outro importante conceito que norteia o fazer dança neste projeto de extensão é o entendimento sobre técnica. O grupo não se filia e nenhuma técnica codificada específica, mas apoia-se na ideia de que a técnica é *“uma forma de fazer*”, ou como explica Bastos (2013, p. 5) a técnica na dança contemporânea *“tem um caráter processual que leva em conta a individualidade e os processos que acontecem no corpo do dançarino enquanto esse se organiza para o que lhe foi solicitado*”.

Talvez, aqui esteja a grande possibilidade de o professor de EF fundamentar seu trabalho com a dança já que no seu processo de formação não será possível apropriar-se de uma técnica específica. O pensamento da dança contemporânea nos alerta para a

multiplicidade dos corpos e, conseqüentemente, para a multiplicidade de movimentos e danças. O que acreditamos é que o professor de EF deve se apropriar dos elementos básicos necessários para o trabalho com a dança, àqueles que dão conta de transformar o movimento “natural, cotidiano” em movimento de dança. Estes associados aos elementos da arte como criatividade, expressividade e sensibilidade darão condições para que o professor de EF desenvolva com seus alunos suas próprias danças, sem cair no equívoco da reprodução sem critérios e sem a crítica necessária ao processo de ensinar.

Estes aspectos também apareceram no diálogo com os estudantes e as falas de M3 e M1, respectivamente, são significativas neste sentido:

Acho importante saber sobre dança e não fazer somente o movimento pelo movimento. Saber da importância de aprender os diferentes níveis, expressar os sentimentos, dançar falando e expressar sentimentos diversos. Hoje já me sinto mais aberto e mais livre e nenhum receio. Aqui não nos preocupamos com o que o outro está pensando. Aqui é o espaço onde construímos juntos, onde todos produzem, não somente o professor. Temos a contribuição de todos.

(...) dançar é difícil, não é tão simples, é criar uma consciência do que você está fazendo, de não fazer por fazer e dar sentido para aquilo que se faz. Isso é uma coisa que agrega muito para a pessoa, pois dando sentido para aquilo que você faz, quando você se entrega de verdade, com certeza, vai sair algo que vai te representar de uma forma que você consiga passar para o público e o público consiga entender. Por isso é importante essa consciência.

Outro fator importante foi que a participação no grupo agrega elementos ao “ensaio” para tornar-se professor. Para M1 a questão de conseguir ver o que o colega pode melhorar é importante para sua futura atuação: “*aqui nos tornamos um corpo pensante e não somente um corpo presente. Começar a perceber no colega o que ele está com dificuldade nos mostra como atuar enquanto professores, a ver o nosso papel*”.

Além de os estudantes sinalizarem para os conhecimentos adquiridos sobre dança, trouxeram como fator desafiador com relação às experiências vividas no grupo o processo de criação, que se dá de forma individual e coletiva, e o momento das apresentações ou intervenções realizadas pelo grupo no contexto da universidade e também fora dela. M2 relata: “*foi difícil trabalhar com pessoas que não conhecia e com o contato físico. Por mais que no início tive um pouco de resistência passei a achar bacana*”. M3 e M1 falaram sobre a dificuldade de “*dançar no meio das pessoas, ter pessoas passando no meio da*

apresentação, dançar olhando para as pessoas é muito difícil”, “dançar no meio das pessoas é muito diferente de dançar em um palco”.

Acreditamos que estas situações também ampliam o entendimento sobre o espaço no qual se pode dançar. Este é um dos principais motivos que os professores apresentam para justificar o não trabalho com a dança na escola: se não há um espaço amplo e com espelhos, não é possível dançar. Aprendemos com a dança contemporânea (aliás, ainda com a dança moderna) que a dança pode se realizada em qualquer espaço: escadas, corredores, salas, pátios (topos de prédios!), enfim, é a presença da dança, o dançar que transforma o espaço em “espaço de dança”.

Nessa perspectiva, acreditamos que ao participarem de projetos de extensão⁸, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar e de construir novos conhecimentos necessários para o trabalho com a dança. Ou, podem visualizar possibilidades até então não pensadas como afirmou M1 e, ainda, contribuir para a qualificação de quem já está atuando com dança como é o caso de F:

hoje vejo o quanto ela é importante e também que ela pode ser trabalhada no contexto escolar. Hoje vejo que posso viver através da dança e que você pode levar alguns conceitos da dança pra outras profissões, não só para quem trabalha com dança, mas para todos e isso é muito importante, saber conviver, se perceber, se comportar (...) é uma vivência muito válida.

Entrei no curso por causa da dança. Nunca fiz nenhum curso é a primeira vez que participo e quero levar tudo o que eu puder, pois isso me ajuda muito, sou estagiária e dou aulas de street dance. É muito bom ver a dança de dentro pra fora. Ver os alunos felizes pelo que você passa pra eles.

As falas dos estudantes nos dão o indicativo de que a participação no projeto de extensão viabilizou a construção de saberes básicos e necessários para o trabalho com a dança. Este fato se aproxima do pensamento de que a extensão universitária é um espaço singular tanto para o aprendizado das especificidades do campo de atuação profissional quanto da formação pessoal.

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

⁸Temos ciência que nem todos os cursos de formação em Educação Física desenvolvem projetos de extensão que trabalham com a dança, por isso a justificativa deste estudo de caso.

Na atualidade a formação no contexto do ensino superior, tem sido tema de inúmeras discussões. No âmbito da educação, pesquisadores como Gatti (2010) e Saviani (2011) tem discutido sobre a complexidade da formação de professores no Brasil, apontando dilemas e perspectivas. Já no âmbito da Educação Física os trabalhos de Rezer (2010) e Rezer *et al* (2012), sugerem o resgate da perspectiva do trabalho docente como exercício não simplificado, pois este “exige erudição, ampliada leitura de mundo, conhecimento pedagógico e técnico-instrumental profundo, bem como, esperança de educadores” (p. 898).

Estudiosos que discutem o papel da extensão universitária no processo de formação argumentam que ela se apresenta como alternativa para o enfrentamento dos desafios postos neste contexto, pois oportuniza espaço-tempo de aprendizagens diferenciadas e singulares, por conta do “seu jeito de ser” que se constitui pela busca do diálogo e movimento constante entre instituição formadora e comunidade (SÍVERES, 2008, 2013; SANTOS, 2012)

A partir destes entendimentos podemos pensar que a extensão universitária se configura como um espaço-tempo no contexto da formação superior na qual o estudante se depara com toda a complexidade do campo profissional, em especial, ao campo da EF, já que a intervenção pedagógica é elemento principal da atuação profissional. Nozaki, Ferreira e Hunger (2015) apresentam evidências formativas da extensão universitária na docência em estudo realizado com licenciados que passaram pela experiência da extensão durante seu processo de formação. Esta importância revelada pelos sujeitos da pesquisa mostra “uma demanda no modelo de formação inicial de professores, por atividade e vivências que destaquem experimentações concretas dos conhecimentos acadêmicos” (p. 232).

Embora os estudos de Rezer (2010) e Rezer *et al* (2012) tenham se dado com professores formadores é possível transpormos as reflexões para a formação dos futuros professor de EF, pois também é necessário realizarmos discussões com os estudantes com relação a leitura ampliada de mundo de que se reflete na ideia que fazemos sobre nosso papel no processo de formação de sujeitos, na necessidade da aquisição do conhecimento pedagógico e técnico-instrumental para que possamos dar conta das nossas responsabilidades enquanto profissionais que tem, no corpo e no movimento, o foco de suas atuações.

Nesse sentido, o estudo de Nozaki, Ferreira e Hunger (2015) sinaliza que a vivência que os professores tiveram nas atividades de extensão, ainda enquanto estudantes “resultou na construção de conhecimentos e saberes que foram levados para a ação profissional do docente de Educação Física, evidenciando os impactos positivos deste processo formativo” (p. 239).

Ao que parece os dados da nossa pesquisa também sinalizam para a importância das experiências obtidas no âmbito da extensão universitária. M1 argumenta que o Grupo Universitário de Dança Essência é como se fosse

uma matéria extracurricular, que me ajuda a entender melhor o que é passado em sala de aula (...) a dança que aprendemos aqui através da dança contemporânea acrescenta em todas as outras danças. É uma oportunidade muito boa, gostaria de participar de todos os projetos de pesquisa, mas não consigo em virtude da vida.

Outro estudante fala sobre a antecipação de saberes, já que este ainda não cursou a disciplina de dança na sua formação. M1 relata: “O grupo nos dá uma vivência inicial para que possamos nos especializar fora. Sempre temos coisas novas para aprender e o grupo nos apresenta diversas formas. Quando tivermos a matéria de dança estaremos melhores preparados”. M1 também relata sobre a contribuição que esta experiência lhe oferece com relação à futura atuação, bem como ao entendimento construído com relação à dança dizendo que,

fazer um aluno dançar de acordo com suas vivências é muito difícil, mas o grupo nos prepara para isso, nos ajuda a estarmos preparados (...) depois de tudo o que aprendi aqui quero fazer de uma forma diferente não usando a dança como uma forma competitiva e sim levar para o máximo de pessoas, pois a dança é uma vivência corporal.

Este mesmo estudante fala sobre a pouca carga horária da dança no currículo da EF, dizendo que “é uma pena que o curso tem muito pouco sobre dança” (M1). Na sequência desta fala, F argumentou que não é somente a dança que tem pouca carga horária. Segundo ela,

Não só aqui em nossa graduação, em qualquer universidade não vamos conseguir visualizar tudo, pois é muito pouco tempo, é muita coisa, ainda mais que o nosso curso tem um leque de áreas e possibilidades. Ele somente lhe dá uma noção para você escolher onde seguirá, e após poder se especializar. Por isso temos a extensão para nos mostrar e ampliar nossos conhecimentos.

Podemos inferir a partir das falas dos estudantes que estes creditam um importante papel para extensão no processo de formação inicial em EF, pois assim como no estudo de Nozaki, Ferreira e Hunger (2015), os estudantes demonstraram que os conhecimentos construídos e adquiridos nestas ações tiveram um grande impacto no processo formativo, implicando na futura atuação bem como nas possibilidades de atuação com a dança, no caso do nosso estudo. A fala de M1 reflete esta questão:

depois que entrei no grupo encontrei possibilidades de trabalhar com a dança, a ganhar a vida e viver da dança, e isso é muito importante, pois a possibilidade de vivenciar isso nos abre muitas portas, a oportunidade que a extensão nos dá, acaba nos abrindo muitas portas não só pra mim que sou da EF mas para todos que participam do grupo.

Este posicionamento se aproxima do que Almeida e Sampaio (2010) apresentam com relação à vivência obtida pela via da extensão sinalizando para a conexão entre os momentos vividos na extensão e o projeto de vida, no sentido que de o estudante tenha a preocupação necessária e adequada para que transforme estas experiências vividas na extensão um grande aprendizado em sua vida profissional e pessoal.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como propósito ouvir os estudantes do curso de Educação Física que participam de um projeto de extensão que tem a dança como elemento de trabalho a fim de perceber quais saberes são construídos relativos a este conteúdo bem como refletir sobre o papel da extensão universitária no processo de formação.

Acreditamos que os dados levantados neste estudo nos conduzem a repensar as práticas desenvolvidas na formação inicial em EF, atribuindo importância para a participação dos estudantes nos projetos de extensão universitária. Os entendimentos apresentados coadunam com as perspectivas discutidas pelos estudiosos da extensão, no sentido de identificarem nestas atividades a possibilidade de ampliação de conhecimentos específicos da área de formação além do desenvolvimento das competências humanas, pedagógicas e profissionais.

Os depoimentos dos estudantes sinalizam para o reconhecimento de que as atividades desenvolvidas no projeto de extensão Grupo Universitário de Dança Essência contribuem de forma mais evidente para a aquisição e aprofundamento dos saberes específicos relacionados à dança. De forma menos enfática, mas não menos importante,

houve sinalização para os elementos necessários à prática pedagógica. Também acenaram para o fato de que as práticas realizadas no projeto contribuem para que possam ressignificar seus conhecimentos prévios com relação aos elementos constituintes da dança, construindo novos olhares sobre o corpo, o movimento e para futura atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P.; SAMPAIO, J. H. Extensão Universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida. *Revista Diálogos: construção conceitual de extensão e outras reflexões significativas*, Brasília, v. 14, dez., 2010, p.33-41.

Disponível em:

<http://www.cdn.ueg.br/arquivos/PRG/conteudoN/3108/Extensao_Universitaria_aprendizagens_para_o_mundo_da_vida.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

BASTOS, H. Cada dança tem seu jeito ou cada inventor descobre um jeito. In: NORA, Sigrid (org.), *Húmmus3*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.

BASTOS, J. B. Considerações sobre técnica em dança em meio a dança contemporânea. *Anais do III Encontro científico nacional de pesquisadores em dança*. Comitê Interfaces da Dança e Estados do Corpo – Maio/2013.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 6, n.1, p.45-58, 2003.

FIAMONCINI, L. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. *Revista Pensar a prática*. n. 6, jul/jun. 2003, p. 59-72.

FINCK, S. C. M.; CAPRI, F. S. As representações sociais da dança em aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v.6, n.2, jul.-dez. 2011, p. 249-263. Disponível em: www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/download/2901/2319. Acesso em 02.06.2016

GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro, 2005.

_____. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, out.-dez. 2010, p. 1355-1379.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. do C. Educação Física escolar e dança: percepção de professores do ensino fundamental. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, out./dez. de 2009.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MARQUES, Isabel A. *Liguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. *Revista Eletrônica de Educação*, v.9, n.1, 2015, p. 228-241.

REZER, R. *O trabalho docente na formação inicial em Educação Física: reflexões epistemológicas...* Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

REZER, R. *et al.* Trabalho docente na educação superior: reflexões epistemológicas no campo da Educação Física... *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 4, out./dez. 2012, p. 891-908.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Revista Conexão UEPG*, v. 8, n. 2, 2012, p. 154-163. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547/3091> . Acesso em: 02 de jun. 2016.

SARAIVA-KUNZ, M. do C. *Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética*. Tese de Doutorado. Lisboa: FMH, Universidade Técnica de Lisboa, 2003.

SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Revista Poésis Pedagógica*, v.9, n.1 jan-jun, 2011, p.07-19.

SIEDLER, Elke. Dançarino/compositor na universidade: imbricamento entre pesquisa artística e acadêmica. *Anais do III Encontro científico nacional de pesquisadores em dança*. Comitê Dança e(m) Política – Maio/2013.

SÍVERES, L. A extensão como princípio de aprendizagem. *Revista Diálogos*, vol, 10, 2008. Disponível em: <http://portalrevistas.br/index.php/RDL/article/view/1946/1266>>Acesso em: 07 jan. 2013.

_____. o princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. SÍVERIS, L. (Org.). Brasília: Liber Livro, 2013.

TUTTMAN, M. T. Extensão universitária: uma alternativa viável? *Anais do IV Seminário de Institucionalização da Extensão Universitária*. Uberlândia: Editora Letras, p. 69-71, 2000.